

# #ESTUDOEMCASA

## ATIVIDADE

Bloco  
N.º 29

DISCIPLINA **Português**

ANO(s) 11.º ano e 2.º ano  
de Formação

*Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco

### -Descritores do Perfil do Aluno

- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Planeamento e disciplina no trabalho;
- Atenção e concentração;
- Motivação para o estudo;
- Métodos / hábitos de trabalho;
- Empenho e disponibilidade;
- Pensamento crítico

### Aprendizagens Essenciais

#### Oralidade

Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.

#### Educação Literária

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.

Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.

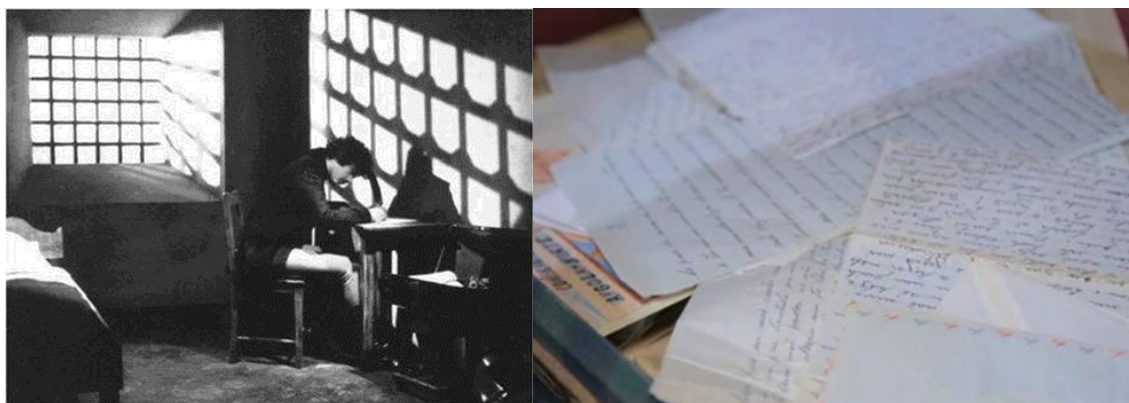
Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.

Comparar textos em função de temas, ideias e valores.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.

## Escrita

Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.



### Atividades/Tarefas/desafios

1. Lê atentamente o início do capítulo XIX da novela *Amor de Perdição*.

#### XIX

A verdade é algumas vezes o escolho de um romance.

Na vida real, recebemo-la como ela sai dos encontrados casos, ou da lógica implacável das coisas; mas na novela, custa-nos a sofrer que o autor, se inventa, não invente melhor; e, se copia, não minta por amor da arte.

Um romance, que estriba na verdade o seu merecimento, é frio, é impertinente, é uma coisa que não sacode os nervos, nem tira a gente, sequer uma temporada, enquanto ele nos lembra, deste jogo de nora, cujos alcatruzes somos, uns a subir, outros a descer, movidos pela manivela do egoísmo.

A verdade! Se ela é feia, para que oferecê-la em painéis ao público!? A verdade do coração humano! Se o coração humano tem filamentos de ferro, que o prendem ao barro donde saiu, ou pesam nele e o submergem no charco da culpa primitiva, para que é emergi-lo, retratá-lo e pô-lo à venda!?

Os reparos são de quem tem o juízo no seu lugar; mas, pois que eu perdi o meu a estudar a verdade, já agora a desforra que tenho é pintá-la como ela é, feia e repugnante.

A desgraça afervora ou quebranta o amor?

Isto é que eu submeto à decisão do leitor inteligente. Factos e não teses é o que eu trago para aqui. O pintor retrata uns olhos, e não explica as funções óticas do aparelho visual.

Ao cabo de dezanove meses de cárcere, Simão Botelho almejava um raio de sol, uma lufada de ar não coada pelos ferros, o pavimento do céu, que o da abóbada do seu cubículo pesava-lhe sobre o peito.

Ânsia de viver era a sua; não era já ânsia de amar. [...]

Assim te sentias tu, infeliz, quando dezoito meses de cárcere, com o patíbulo ou degredo na linha do teu porvir, te haviam matado o melhor da alma. A ti mesmo perguntavas pelo teu passado, e o coração, se ousava responder, retraía-se recriminado pelos ditames da razão.

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*,  
ed. Ivo Castro, Lisboa, IN-CM, 2007.

2. Neste excerto, o narrador reflete sobre o ato de escrita.
  - 2.1. Explica as reflexões por ele apresentadas sobre a definição de *romance* e as suas escolhas.
  - 2.2. Transcreve do texto um dos seus comentários que fundamente a tua resposta anterior.
  - 2.3. Identifica a entidade em quem o narrador deposita a sua confiança e explicita a razão dessa escolha.
3. Faz a caracterização de Simão Botelho “[a]o cabo de dezanove meses de cárcere”, de modo a evidenciar a sua densidade psicológica.